

pharmacologia do ultimo congresso medico internacional, em Londres, o Dr. Donath, de Graz, disse acerca d'este novo agente therapeutico o seguinte:

O tartrato de quinolina abaixa a temperatura do corpo muito sensivelmente quando introduzido na circulação; na proporção de 0,2 por cento impede completamente a fermentação lactea no leite, a decomposição da urina e da gelatina, e o desenvolvimento das bacterias nos liquidos de cultura artificial. Portanto o tartrato de quinolina é superior em poder anti-septico ao salicylato de soda, ao acido carbonico, á quinina, ao acido borico, ao sulphato de cobre e ao alcool. Na proporção de 0,4 por cento previne a putrefacção do sangue, e a coagulação do leite. Na proporção de 1 por cento destroe completamente a coagulabilidade do sangue e abaixa a temperatura em que a albumina coagula. É decomposto no organismo e não apparece na urina. Therapeuticamente a quinolina é um anti-pyretico muito poderoso na febre enterica e na intermitente; tem um effeito pronunciado na nevralgia periodica, e é um excellenté anti-septico local. Pode ser dado aos adultos em doses de uma a duas grammas envoltas em hostias. AS creanças tomam-no facilmente dissolvido em partes eguaes de xarope e d'agua distillada. Não produz nenhum effeito ulterior desagradavel, e nota-se especialmente a ausencia das tonturas e dos zumbidos.

A RESORCINA E O SEU EMPREGO EM THERAPEUTICA — Os Srs. Dujardin Beaumetz e H. Callias publicaram no *Bull. de Thérapeutique* um extenso artigo, cujas conclusões transcrevemos:

1.ª A resorcina tem as mesmas propriedades que o acido phenico, o acido salicylico e as outras substancias.

da serie aromatica; é anti-fermentescivel na proporção de 1 por cento, anti-putrido na de 1,50 por cento.

2.^a A resorcina possui um poder toxico inferior ao do acido phenico e que pensamos poder fixar bastante approximadamente do modo seguinte:

a) De 30 a 60 centigrammas por kilogramma do peso do corpo do animal, a resorcina produz tremor, convulsões clonicas, e determina a acceleração da respiração e da circulação, desapparecendo tudo no espaço de uma hora. A sensibilidade e a consciencia persistem intactas.

b) A partir de 60 centigrammas por kilogramma, sobrevêm vertigens intensas e perda de sentidos; a sensibilidade é obtusa; as convulsões clonicas são violentas e frequentes e localisam-se especialmente na metade anterior do corpo do animal. Dilatação das pupillas. A respiração e a circulação acceleram-se excessivamente. A temperatura é pouco influenciada.

O estado normal volta ao cabo de uma a duas horas.

c) Finalmente, de 90 centigrammas a 1 gramma por kilogramma, apparece a morte ao fim de trinta minutos, precedida pelos mesmos phenomenos, muito menos accentuados nos membros: contracções tetaniformes dos musculos da nuca.

A temperatura sobe gradualmente, e sem excepção, até 41 graus no momento da morte.

Não ha tetano. A rigidez cadaverica sobrevêm quinze minutos em media depois da cessação da vida. A resorcina é pois um excitante do systema nervoso central.

3.^a A resorcina nenhuma influencia tem sobre o estado morphologico do sangue, excepto quando é posta em contacto directo e prolongado com o liquido sanguineo.

4.^a É medicamento que se pode utilizar interna e

externamente em todas as doenças devidas a germens contagiosos ou n'aquellas que são favoraveis ao seu desenvolvimento e em que se têm empregado os outros benzoës.

A potencia anti-rheumatismal, febrifuga e anti-thermica da resorcina ainda não está bem definida e exige investigações multiplas.

5.^a Pensamos que a resorcina, por causa da sua extrema solubilidade, do seu cheiro apenas sensivel, da sua força toxica muito menor, e da sua pouco intensa causticidade, deve ser experimentada na sua applicação cirurgica nas mesmas condições que o acido phenico, cujos graves inconvenientes ella não possue.

TRATAMENTO DA DIPHTHERIA PELA PILOCARPINA — O Dr. Guttman, de Constadt (Silesia), segundo se lê no *Progrès médical*, experimentou durante 18 mezes a pilocarpina na diphtheria. Tratou d'este modo 81 casos quasi todos graves, teve 81 curas. «Depois de taes resultados, diz o auctor, é impossivel duvidar que o meu medicamento não seja mais seguro e melhor que qualquer dos empregados até hoje.» Outros medicos o teem experimentado. Djlenski obteve a cura n'um caso desesperado e em que se esperava a morte a toda hora. O Dr. Damaschino, diz a *Chronica medica*, de Valencia, ensaiou as injeccões hypodermicas de pilocarpina n'uma creança de um mez affectada de crup confirmado, podendo-se considerar completa a cura depois de oito dias de tratamento.

As curas de Guttman tiveram logar n'um tempo variando de 24 horas a 3 dias; nos doentes mais gravemente atacados de 9 a 11 dias. Este medico dá a pilocarpina inteiramente, juntando-lhe ás vezes a pepsina por causa da sua acção salutar sobre o